



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



CAROLINA DE LYRA CASSIANO

**PERFIL EMPREENDEDOR DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM
ESTUDO ENVOLVENDO INGRESSANTES E CONCLUINTES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2017**

CAROLINA DE LYRA CASSIANO

**PERFIL EMPREENDEDOR DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM
ESTUDO ENVOLVENDO INGRESSANTES E CONCLUINTEs DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof.^a Dra. Adriana
Fernandes de Vasconcelos

**JOÃO PESSOA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C345p Cassiano, Carolina de Lyra.
 Perfil empreendedor dos discentes de Ciências Contábeis: um
 estudo envolvendo ingressantes e concluintes da Universidade Federal
 da Paraíba / Carolina de Lyra Cassiano – João Pessoa, 2017.

 45f.: il.

 Orientador: Prof.^a Dra. Adriana F. de Vasconcelos.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
 Contábeis) – UFPB/CCSA.

 1.Perfil Empreendedor. 2. Discentes de Contabilidade. 3.
 Ingressantes e Concluintes. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 657(043.2)

CAROLINA DE LYRA CASSIANO

**PERFIL EMPREENDEDOR DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM
ESTUDO ENVOLVENDO INGRESSANTES E CONCLUINTES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

Essa monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Adriana F. de Vasconcelos

Presidente: Professora Dr^a Adriana Fernandes de Vasconcelos
Instituição: UFPB

Jonara Stéfani Viana de Oliveira

Membro: Professora Me. Jonara Stéfani Viana de Oliveira
Instituição: UFPB

Ana Karla de Lucena J. Gomes

Membro: Professora Me. Ana Karla de Lucena Justino Gomes
Instituição: UFPB

João Pessoa, 18 de Maio de 2017.

Dedico este trabalho aos meus pais,
Sérgio Mauricio e Raquel de Lyra por
todo apoio e dedicação em cada
momento de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela sua bondade e infinita misericórdia, por estar sempre guiando meus caminhos;

A minha orientadora, Prof.^a Dra. Adriana F. de Vasconcelos que acreditou e me auxiliou na jornada para conclusão deste trabalho;

Aos meus pais, Sérgio e Raquel, pelo amor e incentivo que sempre me deram, mostrando sempre o melhor caminho a trilhar e nunca desistir de alcançar os meus sonhos.

Ao meu noivo por todo apoio e colaboração;

Aos meus verdadeiros amigos que sempre me deram estímulo e força na caminhada.

“A verdadeira motivação vem da realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento.” Frederick Herzberg

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade comparar o perfil empreendedor dos discentes ingressantes e dos discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, Campus I. Na pesquisa, foi aplicada metodologia de caráter descritiva, com abordagem quantitativa. Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados o questionário “Sou um empreendedor?” formulado por Demac (1990), com base no perfil de 1.500 empreendedores. O questionário foi aplicado com os estudantes de forma presencial, contendo 26 questões de assinalar, e as respostas foram pontuadas conforme uma tabela específica, onde os indivíduos que não atingirem 155 pontos são considerados “sem perfil empreendedor”. A amostra compreendeu cento e quarenta e seis respondentes. Os resultados encontrados apontam que não houve redução de pontuação em nenhum dos perfis de empreendedor, quando comparados os ingressantes e os concluintes: o perfil “empreendedor incipiente”, cujo grupo é caracterizado por pessoas que necessitam de treinamento para ter êxito, passaram de 13% os ingressantes para 20% os concluintes, o perfil “empreendedor potencial”, cujo grupo é caracterizado por pessoas que tem habilidades, mas ainda não pensaram em iniciar uma empresa, passaram de 4% os ingressantes para 8% os concluintes, e o perfil “empreendedor latente”, cujo grupo é caracterizado por pessoas que tem vontade de abrir uma empresa, passaram de 1% os ingressantes para 2% os concluintes. Os resultados evidenciam que em nenhum dos dois grupos foram identificados alunos com elevado perfil empreendedor. Nota-se a importância de inserção ou aprimoramento dos estudos do empreendedorismo na universidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Perfil dos discentes. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The purpose of this study is to compare the entrepreneurial profile of the incoming students and the final students of the course of Accounting Sciences of the Federal University of Paraíba, Campus I. In the research, a descriptive methodology was applied, with a quantitative approach. The "I am an entrepreneur?" Questionnaire formulated by Demac (1990) was used as an instrument for data collection, based on the profile of 1,500 entrepreneurs. The questionnaire was applied with the students in person, with 26 questions to indicate, and the answers were punctuated according to a specific table, where the individuals that do not reach 155 points are considered "without an entrepreneurial profile". The sample comprised one hundred and forty-six respondents. The results show that there was no reduction of scores in any of the entrepreneur profiles, when the newcomers and the graduates were compared: the "incipient entrepreneur" profile, whose group is characterized by people who need training to succeed, went from 13% The "potential entrepreneur" profile, whose group is characterized by people who have skills but have not yet thought of starting a company, have gone from 4% to 8% the graduates, and the profile " Latent entrepreneur, "whose group is characterized by people who are willing to start a company, have gone from 1% to 2% to the graduates. The results show that in both groups no students with a high entrepreneurial profile were identified. Note the importance of insertion or improvement of entrepreneurship studies in the university.

Keywords: Entrepreneurship. Profile of the students. Accounting Sciences.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados pessoais.....	23
Tabela 2 - Dados Pessoais e profissionais	24
Tabela 3 - Dados relacionados ao empreendedorismo.....	26
Tabela 4 - Dados empreendedores da amostra	27
Tabela 5 - Escolhas relacionadas ao empreendedorismo dos pesquisados	30

LISTA DE ABREVIATURAS

CFC	- Conselho Federal de Contabilidade
GEM	- Global Entrepreneurship Monitor
OIT	- Organização Internacional do Trabalho
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SOFTEX	- Sociedade Brasileira para Exportação de Software
UFPB	- Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Problema de pesquisa	10
1.2	Objetivos	11
1.2.1	Geral.....	11
1.2.2	Específicos.....	11
1.3	Justificativa	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	Empreendedorismo	13
2.1.1	O empreendedorismo no Brasil	14
2.1.2	Empreendedorismo Contábil.....	16
2.2	O incentivo ao empreendedorismo na universidade.....	17
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	Tipologia de Pesquisa	20
3.2	Procedimentos Metodológicos.....	20
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	23
4.1	Aspectos Pessoais e profissionais	23
4.2	Perfil empreendedor	26
4.3	Perfis empreendedores	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE A	35

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problema de pesquisa

Num cenário de grandes transformações econômicas, políticas e tecnológicas, vem se estabelecendo no Brasil a necessidade de empreender, e com o aumento do desemprego, uma das soluções para melhorar o desenvolvimento econômico do país é multiplicar o número de empreendedores, para que se possa proporcionar emprego e renda a milhares de cidadãos.

Gerber (1996, p.31) salienta que “a personalidade empreendedora transforma a condição mais insignificante numa excepcional oportunidade”. Segundo o mesmo autor, nos negócios, o empreendedor é o criador de novas estratégias para ingressar ou criar novos mercados. O empreendedor é a personalidade criativa, que está sempre lidando melhor com o desconhecido, transformando possibilidades em probabilidades.

O avanço da tecnologia da informação e a competição global exige que os empresários estejam cada vez mais comprometidos com o seu negócio, buscando sempre o nível de excelência, procurando aperfeiçoamento profissional, como também dos seus produtos e serviços.

Com isso, percebe-se a relevância de investimentos constantes em programas e políticas de apoio ao empreendedorismo, e também nas instituições de ensino, para que se possa ter jovens profissionais preparados para o mercado de trabalho, capacitados para abrirem seu próprio negócio e obter êxito.

Os profissionais da Contabilidade são de suma importância para as empresas, pois garantem inúmeros benefícios, pois são os responsáveis pelo levantamento e fornecimento de informações, auxiliando na busca de alternativas com menores riscos para se investir, além de uma visão mais ampla e estratégica, pois as informações contábeis auxiliam nas tomadas de decisões, para garantir sucesso nos negócios.

Com o novo cenário econômico, sem a presença de empreendedores, a continuidade da economia fica comprometida, pois o empreendedor é a figura primordial do sistema capitalista e a força definitiva para promover o crescimento do país.

Do exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: **Existe diferença entre o perfil empreendedor dos discentes ingressantes e dos discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, Campus I?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Comparar o perfil empreendedor dos discentes ingressantes e dos discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, Campus I.

1.2.2 Específicos

- Identificar a visão dos ingressantes e concluintes quanto ao Empreendedorismo.
- Identificar o perfil empreendedor dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

1.3 Justificativa

Acredita-se que esse estudo seja relevante porque pode evidenciar aspectos que conseguem intervir no desempenho dos discentes, e assim servir como ferramenta para proporcionar ações que venham melhorar o rendimento desses estudantes, pois atuar no mercado de trabalho é um desafio para os jovens.

Segundo Dornelas (2005, p.39) o empreendedor é “aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Nesse contexto, pode-se dizer que se faz necessário que os estudantes de contabilidade estejam preparados para que eles possam optar pela melhor maneira de controlar, investir e planejar.

Fica evidenciado que o contador tem um papel fundamental no desempenho das informações que auxiliam nas tomadas de decisões, então quanto mais contadores empreendedores existirem, melhor para o desenvolvimento do país, pois

os profissionais contábeis permanecem em contato com as diversas áreas, sendo capazes de criar negócios de sucesso, bem como mantê-los vivos.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2015) aponta que segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), mundialmente, um em cada cinco habitantes com idade de 15 a 24 anos está desempregado, representando 3,5 milhões de pessoas. Com isso, percebe-se a importância de pessoas empreendedoras, capazes de detectar oportunidades de mercado, e abrirem seu próprio negócio, com capacidade de atender seus futuros consumidores.

Dessa forma, justifica-se a realização desse trabalho, pois será possível identificar o perfil empreendedor dos estudantes do curso de contabilidade da UFPB, e, portanto, contribuir na formação dos jovens empresários, ampliando as oportunidades das novas gerações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

O termo empreendedorismo é sufixado da palavra empreendedor, “*entrepreneu*”, na língua francesa. Esse termo, utilizado pela primeira vez em meados do século XVI, era designado para diversas situações, seja para aqueles que incentivavam brigas em operações militares, para aqueles que começavam algo novo, bem como para os que corriam riscos (CRUZ, 2005; BILAC *et al.*, 2016).

Empreendedor é o termo utilizado para qualificar, ou especificar, principalmente, aquele indivíduo que detém uma forma especial, inovadora, de se dedicar às atividades de organização, administração, execução; principalmente na geração de riquezas, na transformação de conhecimentos e bens em novos produtos – mercadorias ou serviços; gerando um novo método com o seu próprio conhecimento. (PRADO *et al.* 2014, p.5).

Empreendedorismo trata da realização de pensamentos, permitindo diversas definições, visto que se apresenta em diferentes áreas. Mesmo com o uso, não é considerada uma ciência, pois não se tem precisas informações sobre como ocorre o sucesso de empreendimentos, nem há um padrão que permita a reprodução para isto (TELLES, 2011).

O empreendedorismo se perpetuou até os dias atuais como forma de inovação e mudança, ainda que não se tenha uma regra para alcançar êxito nas iniciativas.

Dornelas (2005) afirma que todos os indivíduos podem aprender sobre empreendedorismo, sendo o empreendedor o responsável por se antecipar às tendências, enxergando um bom negócio, e com capacidade de arriscar e transformar um dado empreendimento, seja inserindo novos produtos e/ou serviços ou explorando a organização.

Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se pelo menos os seguintes aspectos referentes ao empreendedor, iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar e utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive. (DORNELAS, 2005, p. 37).

Dessa forma, inovar, administrar e executar atividades em uma organização, com intuito de gerar riqueza e transformar o pensamento e a atuação das mesmas, está relacionado diretamente ao empreendedorismo.

Basicamente, ter iniciativa e verificar em determinada situação uma chance potencial de criar um empreendimento para satisfação de necessidades de terceiros caracteriza o perfil empreendedor. (PRADO *et al.*, 2014)

De acordo com o SEBRAE (2015), o termo empreendedorismo está relacionado a todo tipo de tentativa em gerir negócios existentes, bem como a criação de um novo negócio. Dessa forma, estão envolvidos empresários, administradores, acadêmicos e uma série de pessoas com diferentes experiências de vida e de estudo, onde as finanças, a educação, a tecnologia, a sociedade e a cultura impactam de alguma forma no empreendedorismo.

Segundo Telles (2011) o empreendedorismo apresenta alguns fatores diretamente relacionados à sua definição, como exposição econômica, inovação e cálculo de riscos, assim, as mudanças são o impulso da prática empreendedora eficiente e eficaz.

O cenário econômico do Brasil proporciona uma vasta gama de abertura de negócios, em suas maiorias informais, como forma de amenizar com o alto índice de desemprego que assola o país. Ter uma ideia inovadora e/ou utilizar de meios criativos para o atendimento das necessidades do público (clientes) por meio de produtos e serviços é o diferencial. Saber enxergar uma oportunidade e transformá-la em resultados positivos para o empreendedor individual é utilizar de maneira satisfatória do que se entende por empreendedorismo.

2.1.1 O empreendedorismo no Brasil

No Brasil o movimento do empreendedorismo foi marcado com maior ênfase na década de 1990 quando foi criado o SEBRAE, que é responsável pela criação, abertura e a estabilização de micro e pequenas empresas, e a Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de *Software*), organização responsável pela divulgação internacional das empresas de *software* (DORNELAS, 2005).

Em 1994, a partir do Plano Real, houve alto índice de desemprego devido às mais variadas transformações do mercado com a crise econômica. Este fato levou a

população a buscar outras formas de sobrevivência, aflorando assim o empreendedorismo. De acordo com o GEM (Global Entrepreneurship Monitor), que é uma pesquisa internacional onde são avaliados os fatores que contribuem ou não para as atividades empreendedoras mundiais (CAMPELLI *et al.*, 2011), o Brasil, entre os anos de 2000 e 2007, se manteve entre os dez países que mais empreenderam no mundo, apesar da dificuldade para o fortalecimento do empreendedorismo (TELLES, 2011). Sabe-se então que o Brasil apresenta potencial para desenvolver programas de ensino de empreendedorismo comparável aos Estados Unidos (DORNELAS, 2005).

Portanto, com o aumento do desemprego no país, aflorou o empreendedorismo em quem não possuía outro meio de sobrevivência, ou seja, as pessoas passaram a ter interesse em abrir e gerir negócios para sustento próprio. Dessa forma, as instituições de apoio aos empreendedores ganharam destaque pelo auxílio que disponibilizam aos que possuem ideias inovadoras e não têm medo de arriscar.

Com o passar do tempo, o empreendedorismo se aflorou principalmente por meio de contratos entre governo e empreendedor, este último sendo o responsável direto tanto pelo lucro quanto pelo prejuízo (CRUZ, 2005).

Com os acontecimentos recentes no país, como crise econômica e consequente aumento no número de desempregados, ocorre, por conseguinte, a presença de duas atividades de grande movimento econômico, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e as Olimpíadas em 2016, que estimulam o desenvolvimento de novos negócios, principalmente para os micro e pequenos empreendedores, mas deve-se notar que a menos que os novos empreendimentos estejam voltados às necessidades do público alvo, a criação dos mesmos não acarretará no desenvolvimento econômico individual, nem para o país como um todo. Este fato já era previsto por Dornelas(2005), onde o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil seria ocasionado por estas grandes atividades culturais, fortalecendo a ideia exposta.

[...] apesar de avanços recentes sinalizados pelo Governo Federal, ainda faltam políticas públicas duradouras dirigidas à consolidação do empreendedorismo no país, como alternativa à falta de emprego, e visando a respaldar todo esse movimento proveniente da iniciativa privada e de entidades não governamentais, que estão fazendo a sua parte. (DORNELAS, 2005, p. 13).

A sociedade do país está voltada por satisfazer as suas necessidades, dessa forma, há uma gama de opções onde aplicar o empreendedorismo. As dificuldades se encontram principalmente devido à crise econômica, falta de apoio financeiro, bem como o acesso à infraestrutura física de obter um negócio fixo (CAMPELLI *et al.*, 2011). De toda forma, os micros e pequenos empreendimentos são um dos principais meios de movimento econômico do país, não apenas pela quantidade, mas também pela geração de empregos, mesmo que informais, nos mais diversos setores (CEZARINO; CAMPOMAR, 2006).

A abertura de novos empreendimentos como escape para a falta de empregos no país tem vasta chance de ocorrência e permanência devido às atividades culturais que aconteceram. Ainda nota-se a falta de incentivo do Governo aos novos negócios, bem como a falta de planejamento em atender as necessidades e desejos do público. Estes fatos, em suma, são responsáveis pelo fechamento prematuro dos novos negócios.

2.1.2 Empreendedorismo Contábil

O papel dos contadores tem adotado uma postura empreendedora, adicionando suas características no desenvolvimento dos negócios, ou seja, a inserção do perfil empreendedor aos contadores modifica a forma com que esse profissional enxerga o mundo à sua volta, onde põe em prática o conhecimento e habilidades adquiridas, justificando a importância dos mesmos já que estes atuam enfaticamente na vida das empresas (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

Não obstante, para cumprir seu papel como fonte de informações úteis para o processo de tomada de decisão, a contabilidade deve cercar-se de características fundamentais à administração, como ser útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva (fornecer indicadores e tendências), além de ser direcionada à gerência do negócio. (STROEHER; FREITAS, 2008, p. 6).

Segundo Cardoso, Souza e Almeida (2006) e Gonçalo (2015), o profissional da área contábil deve utilizar as informações que obtém em favor do desenvolvimento da organização, mantendo uma visão ampla dos conhecimentos, tanto de sua área quanto de áreas agregadas, como o empreendedorismo.

Os contadores são considerados parceiros dos negócios, facilitando informações e atuando em conjunto com as demais áreas, sem preocupar-se com as fronteiras limitadas do ensino de contabilidade. Neste sentido, o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) incentiva a instituição de matérias relacionadas à gestão de negócios nas ementas disciplinares dos cursos de contabilidade, permitindo a esses profissionais um melhor entendimento sobre empreendedorismo. (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

O contador tem estreita relação com o empreendedorismo. Por serem os profissionais que mantêm estreita relação com empresários, devido aos controles financeiros e operacionais das organizações, os contadores planejam e acompanham em conjunto com empresários, dando estímulo empreendedor às empresas. Portanto, é necessário o desenvolvimento desse perfil empreendedor aos contadores, para que as organizações possam contar com estímulo e incentivo a correr riscos previamente estudados e consequente conquista de mercado (GONÇALO, 2015).

Entende-se que o papel dos contadores se sobrepõe ao conhecimento específico de sua área, apresentando também características administradoras, visto que dão suporte nas organizações, facilitando a obtenção e gerenciamento de informações.

Pode-se afirmar que um empreendedor não precisa necessariamente de conhecimentos contábeis, porém um contador deve ter conhecimentos relacionados ao empreendedorismo, visto que estes muitas vezes possuem escritórios onde atuam auxiliando organizações de diversos tipos, e o entendimento sobre esta área permite aos mesmos uma ampliação de mercado, e este, por sua vez, cobra ferramentas cada vez mais satisfatórias para a continuidade da obtenção de êxito nos empreendimentos (NIVEIROS; ALMEIDA; ARENHARDT, 2008).

2.2 O incentivo ao empreendedorismo na universidade

As instituições de ensino, que em grande parte tem a concepção de formar profissionais para servir às empresas como funcionários atualmente se deparam com uma geração cada vez mais voltada a empreender como donos de seu próprio negócio.

Sabendo da importância que o empreendedorismo ganhava no meio social, as universidades e escolas ampliaram o ensino para que os estudantes tivessem conhecimento não só específico de sua área de atuação, mas também fossem capazes de criar seu empreendimento. Este fato ganha relevância principalmente após o período de crise de empregos que assola o país (ECKERT *et al.*, 2012).

Tem-se então que o perfil empreendedor de alguns é aflorado não por pré-disposição ao papel, mas por falta de opção e não terem alternativas de trabalho. Este fato tem reação sobre a quantidade de empresas que são abertas no país e findam em curtos períodos de tempo devido à falta de planejamento (DORNELAS, 2001).

Deste modo, as universidades investem no estudante empreendedor para que este desenvolva suas habilidades também para uso próprio e consiga balancear o conhecimento e a prática do empreendedorismo para que ao arriscar um negócio, este seja capaz de gerir com eficiência e eficácia, e obter resultados positivos.

Alguns cursos de graduação, como o de Ciências Contábeis, implementam disciplinas que contemplam a área do empreendedorismo em sua grade curricular, a fim de melhor preparar os futuros profissionais por meio da ampliação de visão sobre o dito assunto (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

Souza (2014) infere que basicamente as universidades têm duas formas de focar o empreendedorismo, a primeira corresponde a tornar seus esforços empreendedores e a segunda, à formação de acadêmicos empreendedores. Os laboratórios e centros de pesquisas das universidades permitem o desenvolvimento de profissionais visionários com capacidade para inovar (GONÇALO, 2015).

Muitas das instituições de ensino superior além de inserirem disciplinas relacionadas ao empreendedorismo nas grades curriculares de alguns cursos de graduação apoiam a criação de empresas juniores, a fim de estreitar a discrepância entre o que é visto nas salas de aula e o que é apresentado no mercado de trabalho. É o conhecido empreendedorismo acadêmico (COSTA; BARROS; MARTINS, 2012).

A ampliação da visão sobre o empreendedorismo na universidade tem por consequência o enriquecimento dos cursos de graduação, que formam profissionais visionários e capazes de empreender. A criação de empresas juniores que realizam consultorias para órgãos externos à universidade, é uma das principais formas de

incentivo para a prática do que é ensinado nas salas de aula, servindo de experiência para futuros profissionais mais completos.

De acordo com Dornelas (2001) todo e qualquer indivíduo tem aptidão para o aprendizado voltado para o empreendimento, visto que já se faz real esse ensino nas universidades e escolas do Brasil.

Ainda que vagarosamente, o estudo acerca do empreendedorismo ganha excelentes dimensões por serem incluídas por meio de disciplinas em grades curriculares dos mais diversos cursos de graduação, técnicos, dentre outros (GONÇALO, 2015). Portanto, percebe-se a importância do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior, pois mesmo que gradativamente, os profissionais formados com noções empreendedoras terão melhor visão e cuidado sobre os negócios.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia de Pesquisa

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, a qual relata as características de determinada população ou fenômeno, através da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (BEUREN, 2003). Portanto a pesquisa descreveu as características dos estudantes em relação ao perfil empreendedor, cujos dados foram coletados através de um questionário estruturado com perguntas predeterminadas.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi utilizado o método de levantamento ou survey, que de acordo com Gil (2002) abrange a interrogação direta da população cujo comportamento deseja-se conhecer, podendo-se utilizar o questionário, que é uma sequência sistemática de perguntas que devem ser respondidas pelo informante.

Quanto à abordagem, o método usado é o quantitativo. O enfoque quantitativo vale-se do levantamento de dados para provar hipóteses baseadas na medida numérica e da análise estatística para determinar padrões de comportamento (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Portanto, o meio de investigação e coleta de dados de tal estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo que, segundo Vergara (2008, p.47) “é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispões de elementos para explicá-lo, pode incluir entrevistas, aplicação de questionário, testes e observação participante ou não”.

3.2 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa foi realizada mediante a aplicação de um questionário de forma presencial para os ingressantes (Grupo 1) e para os concluintes (Grupo 2), entre os meses de Agosto à Novembro de 2016, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para coletar os dados relacionados ao perfil pessoal e profissional dos discentes, bem como os fatores relacionados ao empreendedorismo.

O universo da pesquisa foi constituído por 200 estudantes do Curso de Ciências Contábeis do 1º e 10º período do turno da manhã e noite, conforme matrícula na Universidade Federal da Paraíba. À amostra foi composta por 73% deste universo, correspondendo a 146 estudantes. A escolha apenas de ingressantes e concluintes se deu em função de identificar se o curso faz diferença quanto ao perfil empreendedor dos discentes.

O apêndice A foi estruturado em duas partes, onde a primeira parte aborda os aspectos pessoais e profissionais, como gênero, faixa etária, renda familiar, grau de instrução e tempo de profissão. A segunda parte está relacionada ao empreendedorismo, destacando os principais motivos que impulsionam definir o perfil empreendedor dos discentes, e os fatores necessários para empreender um negócio.

Para os grupos foi distribuído o questionário “Sou um empreendedor?”, formulado por Demac (1990) com base no perfil de 1500 empreendedores. O questionário é caracterizado como um teste de múltipla escolha, contendo 26 questões pontuadas. Conforme uma tabela específica de pontuação para cada alternativa, aqueles indivíduos que não atingirem o somatório de 155 pontos são considerados “sem perfil empreendedor”, cujo somatório de pontos representa o resultado final, que são calculados conforme escala apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Pontuação para análise dos resultados (Continua)

PERGUNTA	a	b	c	d	e
1	10	5	5	2	
2	10	7	0		
3	5	4	3	0	
4	10	5	0		
5	10	7	0		
6	8	10	5	2	
7	15	2	0	0	
8	10	2	2		
9	0	2	3	10	8
10	0	15	0	0	
11	10	5	10	5	
12	0	5	10		
13	0	10	0	5	
14	0	2	10	3	
15	0	10	0	0	
16	0	10	3	0	
17	5	5	5	5	15

Quadro 2 - Pontuação para análise dos resultados (Conclusão)

18	2	10	0		
19	5	15	5		
20	8	10	0	0	
21	0	15			
22	3	10	0	0	
23	0	10			
24	3	3	10		
25	10	2	0		
26	8	10	15	0	
PONTOS	PERFIL				
235-285	Empreendedor com êxito. Pode-se iniciar várias empresas com êxito.				
200-234	Empreendedor. Pode iniciar uma empresa com êxito.				
185-199	Empreendedor Latente. Tem vontade de iniciar uma empresa.				
170-184	Empreendedor Potencial. Tem habilidades, mas ainda não pensou iniciar uma empresa.				
155-169	Empreendedor incipiente. Necessita treinamento para ter êxito.				

Fonte: Elaborado com base em Demac (1990).

Os dados coletados por intermédio da pesquisa aplicada foram tabulados através de planilhas eletrônicas, e evidenciados através de tabelas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados a seguir são referentes à primeira parte do questionário, a qual aborda os aspectos pessoais e profissionais. Estes foram obtidos por meio da aplicação de questionário contendo 26 questões com os estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, sendo estes interessantes e concluintes, com a finalidade de analisar comparativamente o perfil empreendedor dos mesmos.

4.1 Aspectos Pessoais e profissionais

De posse dos resultados, foram geradas algumas tabelas para melhor visualização dos questionamentos e respectivas respostas.

Tabela 1 - Dados pessoais

Características	Frequência	%
Faixa etária		
Mais de 17 até 19 anos	21	14
Mais de 20 até 23 anos	35	24
Mais de 23 até 25 anos	28	19
Mais de 25 anos	62	43
Lugar na família		
Primogênito	61	42
Irmão do meio	39	27
Filho mais jovem	46	31
Filho adotivo ou outra classe	0	0
Estado civil		
Casado	15	10
Divorciado	5	4
Solteiro	126	86
Gênero		
Masculino	84	58
Feminino	62	42

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Percebe-se que 21 pessoas afirmaram possuir entre 17 e 19 anos, sendo a menor porção entre os pesquisados. Ainda dentre estes, a relevância de 43% representando 62 pessoas, simulando a maior parte, o que pode ser indicado, provavelmente, pela maturidade dos mesmos, e consequente precisão de respostas dadas.

Com relação ao lugar que assumem na família, houve prevalência de escolha na alternativa referente a primogênitos, sendo assinalada por 42% dos entrevistados. Uma percentagem de 27% representam na família o irmão do meio e 31% relataram que ocupam o lugar de filho mais novo. Segundo Hisrich (2004) em geral, o filho mais velho do ambiente familiar assume o papel de empreendedor.

Verifica-se que entre os pesquisados, houve maior número de homens a responder ao questionário quando comparado às mulheres. A amostra é constituída por 84 pessoas do sexo masculino, quantidade correspondente à aproximadamente 58% dos entrevistados; e 62 do sexo feminino, sendo representada por 42% dos pesquisados. Estes resultados representam numericamente o que pode ser visto no SEBRAE (2015), onde a quantidade de homens e mulheres empreendedores não é tão díspar, porém a proporção de homens supera a de mulheres, o que provavelmente representa que estes, em geral, pensam menos antes de agir, e assim, explicando estes resultados.

A categorização dos pesquisados relacionada à profissão destes foi incluída na tabela 2.

Tabela 2 - Dados Pessoais e profissionais

Características	Frequência	%
Renda Familiar		
De 1 a 5 salários mínimos	103	71
De 6 a 10 salários mínimos	35	24
De 11 a 15 salários mínimos	8	5
De 16 a 20 salários mínimos	0	0
Mais de 20 salários mínimos	0	0
Atividade dos pais		
Trabalho por conta própria boa parte da vida (Os dois)	51	35
Trabalho por conta própria uma parte da vida (Os dois)	15	10
Trabalho por conta própria boa parte da vida (Um deles)	40	28
Nenhum trabalho por conta própria	40	27
Histórico de demissão		
Mais de uma vez	4	3
Uma vez	39	27
Nunca	103	70
História familiar		
Nasceu fora do Brasil	0	0
Um dos pais nasceu fora do Brasil	1	1
Um dos avós nasceu fora do Brasil	0	0
O pesquisado, os pais e avós nasceram no Brasil	145	99
Administração de empresa antes dos 20 anos		
Muitas	0	0
Algumas	1	1
Nenhuma	145	99

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quando questionados acerca da renda familiar, a maior parte da amostra afirmou apresentar uma renda variante entre 1 e 5 salários mínimos. Nota-se que a partir da quantidade de 16 salários mínimos, nenhuma resposta positiva foi identificada.

No que se refere ao tipo de atividade exercida pelos pais, 35% do total de entrevistados descreveram como “atividade dos pais” o trabalho por conta própria durante boa parte das suas vidas, correspondendo a 51 dos pesquisados, destes, 19 são ingressantes e 32 concluintes.

As alternativas sobre “apenas um dos pais ter trabalhado boa parte da sua vida por sua conta” e “nenhum dos dois terem exercido esse tipo de atividade” exibiram 28 e 27%, respectivamente. Uma pequena parte da amostra afirmou que seus responsáveis têm trabalhado por conta própria uma parte das suas vidas, apresentando uma percentagem de 10%.

O fato de uma quantidade representativa dos pais trabalharem por conta própria pode indicar que estes estão mais propícios a desenvolver um empreendimento, visto que o seu trabalho depende exclusivamente deles mesmos.

Com relação ao histórico de demissão, percebe-se que a maioria dos entrevistados (70%) relatou nunca ter sido demitido, enquanto 27% apresentou histórico de demissão e que esta ocorreu apenas uma vez. Segundo Demac (1990), a pessoa adquire uma visão empreendedora, quando já foi demitido de algum emprego mais de uma vez, na pesquisa apenas 3% da amostra foi demitida de algum emprego mais de uma vez.

A partir do questionamento sobre a naturalidade dos familiares dos pesquisados, aproximadamente 99% afirmaram que tanto os seus avós quanto seus pais, bem como os próprios entrevistados, nasceram no Brasil. A opção a qual relatava que pelo menos um dos pais nasceu fora do Brasil, foi assinalada por apenas 1% da amostra.

Acerca da investigação de quantos dos pesquisados apresentavam experiência em administração de algum tipo de empresa, sendo essa, vivenciada antes dos 20 anos de idade, 99% afirmaram que não houve essa experiência precoce e apenas 1% relatou tê-la vivenciado em algumas empresas. De acordo com Demac (1990) o perfil empreendedor destaca-se naquelas pessoas que

começam desde novo administrar empresas. Nossos resultados apontam que nenhum dos estudantes administrou muitas empresas antes dos 20 anos.

4.2 Perfil empreendedor

Os resultados a seguir referem-se à predisposição dos discentes em apresentar perfil empreendedor.

Tabela 3 - Dados relacionados ao empreendedorismo

Características	Frequência	%
Motivo para empreender		
Dinheiro	65	44
Trabalhar de forma independente	80	55
Sentir-se importante	1	1
Dar saída a sua energia	0	0
Relação com o responsável que contribui com maior parte do orçamento familiar		
Amistosa	57	39
Boa	80	55
Competitiva	5	3
Inexistente	4	3
Escolher entre trabalhar duro e trabalhar inteligentemente		
Trabalhar duro	2	1
Trabalhar inteligentemente	51	60
Ambas	57	39

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Como foi questionado, o motivo que leva os pesquisados a empreenderem têm maior percentagem no trabalho de forma independente, representado por 55% dos pesquisados, ou seja, 80 pessoas, sendo estes tanto ingressantes quanto concluintes. Verifica-se também que em segundo lugar de escolha, obter dinheiro vem em seguida com 65 pessoas ou 44%, e sentir-se importante e empreender como forma de dar saída a sua energia aparecem respectivamente com 1% e 0%, sendo este último não representado por nenhum dos pesquisados.

Dessa forma, nota-se que têm maior representatividade entre os entrevistados o fato de ser independente, confirmando o perfil empreendedor. De acordo com Demac (1990) o que estimula um empreendedor a arriscar e trabalhar as horas necessárias para criar um empreendimento é a necessidade de querer independência e não ser capaz de trabalhar para outra pessoa.

Nota-se que 57 pessoas responderam que têm relacionamento amistoso com o responsável da família, contabilizando 39% da amostra, assim como 80 pessoas

afirmaram ter uma boa relação com o responsável, correspondendo a 55%. O total de 3%, 5 pessoas, têm relacionamento competitivo e 4 pessoas alegaram que não tem nenhum tipo de relação com o responsável da família, totalizando 3% da amostra.

Lembrando que a maior parte dos pesquisados apresentam idade maior que 25 anos, como pode ser visto na questão oito, o fato de apresentarem um relacionamento bom ou amistoso com o responsável da família pode ser explicado pela possível dependência dos mesmos ainda no âmbito familiar. Da mesma forma que a pequena percentagem dos entrevistados que mantêm relação competitiva ou nenhum tipo de relação com os responsáveis familiares devem, por exemplo, ser independentes.

Os dados dos empreendedores foram coletados e incluídos na tabela 4.

Tabela 4 - Dados empreendedores da amostra

Características	Frequência	%
Pessoa de quem receberia conselhos para iniciar a empresa		
Um familiar	33	23
Alguém que iniciou outra empresa	53	36
Uma pessoa de recursos	27	18
Com você mesmo e mais ninguém	33	23
Fator necessário e suficiente para empreender um negócio		
Dinheiro	35	24
Cliente	27	18
Uma ideia ou produto	54	37
Motivação e trabalho duro	30	21
O que faria se fosse um jogador de tênis e tivesse a oportunidade de jogar com um profissional		
Recusaria o convite porque perderia facilmente	1	1
Aceitaria o desafio sem apostar dinheiro na partida	117	80
Apostaria uma semana de salário na sua vitória	12	8
Apostaria todo o possível para ganhar uma fortuna e liquidar o campeão	16	11
Situações mais convincentes se tivesse uma empresa		
Novas ideias de produtos	65	44
Novos empregados	11	8
Novas ideias de manufatura	4	3
Novos programas financeiros	19	13
Todas	47	32
Personalidades para ser seu braço direito		
Inteligente e energético	134	92
Inteligente e preguiçoso	11	7
Preguiçoso e energético	1	1
Razão do seu trabalho ser melhor que dos demais		
Gostar de cumprir com seus compromissos	71	49
Sempre organizar bem seus assuntos	45	31
Estar acostumado a seguir adiante	30	20

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nota-se que a maior porção dos pesquisados, referentes a 53 pessoas, ou 36% da amostra, acreditam que alguém que já iniciou uma empresa deve aconselhar melhor sobre o feito de iniciar uma empresa, porém, foi significativa a quantidade de pessoas que buscam auxílio familiar ou agem independentemente quanto à abertura de uma empresa, confiando nos seus conhecimentos e capacidade como administradores, apresentando a quantidade de 23%, a qual corresponde a 33 pessoas. Segundo Demac (1990) a pessoa que já iniciou uma empresa, é a pessoa certa para receber conselhos.

Há ainda alguns pesquisados, totalizando 18% (27 pessoas), que acreditam que para a abertura de uma empresa, o conselho de pessoas com recursos tem maior valor. É possível que estes busquem que suas empresas obtenham lucro e possivelmente não levem em consideração os demais fatores necessários para abertura e manutenção das mesmas.

Observa-se, que 54 pessoas, correspondendo a 37% da amostra, entendem que uma ideia ou produto representam os fatores mais relevantes para empreender um negócio, sendo simultaneamente necessários e suficientes. Não obstante, as demais opções apresentaram percentagem relevante de escolha entre os demais pesquisados. De acordo com Demac (1990) uma ideia ou produto representam os fatores mais relevantes para empreender um negócio, pois para transformar uma boa ideia em oportunidade de investimento é necessário imaginar que o produto ou serviço deve atender a um propósito específico com respeito à funcionalidade, qualidade, durabilidade e preço.

O fator dinheiro apresentou 24% das escolhas (35 pessoas), provavelmente por ter utilidade quando um projeto já foi idealizado, Assim, a escolha do dinheiro como segunda opção mais relevante entra em concordância com a primeira escolha. Os clientes representaram a menor parte dos fatores, sendo a escolha de 27 pesquisados, 18%, sendo previamente seguidos pela motivação e trabalho duro, alternativa de 30 pessoas, contabilizando 21% da amostra. Com estes resultados, verifica-se que os pesquisados entendem o planejamento desde a concepção de ideias como destaque para um bom desenvolvimento para empreender um negócio.

Acerca do questionamento sobre ser um jogador de tênis e ter oportunidade de jogar com um profissional, é possível se notar a presença de algumas das

características decisivas que um empreendedor exibe para êxito nos negócios, como o fato de assumir os riscos e ter autoconfiança.

Os totais de 8% e 11% representando, respectivamente a quantidade de 12 e 16 pessoas, são autoconfiantes ao se dispor à realização de uma tarefa desafiadora, acreditando no que são capazes de fazer ao arriscarem. Os 80% (117 pessoas), que aceitariam o desafio sem apostar na partida, ainda assim assumiriam os riscos, mostrando coragem para o desafio e sendo conscientes da dificuldade da execução ao que se iriam propor. E apenas uma pessoa respondeu que recusaria o convite, pois perderia facilmente. Demac (1990) aponta que o perfil empreendedor se define para quem tem auto confiança e não tem medo de arriscar, onde em nossos resultados só 8%, correspondente a 12 pessoas marcaram a alternativa apostaria todo o possível para ganhar uma fortuna e liquidar o campeão.

Referente à situação que convenceria mais rapidamente os pesquisados se estes tivessem uma empresa, a situação que mais chama a atenção dos mesmos são as novas ideias de produtos com a percentagem de 44%, representando 65 pessoas, porém não descartam a possibilidade das demais opções, onde a escolha de todas as alternativas apresenta 32%, simulando a resposta de 47 pessoas. Segundo Demac (1990) todas as alternativas são relevantes numa empresa, dentre elas novos empregados, novas ideias de manufatura, e novos programas financeiros.

Sobre as personalidades ideais para atuar como cargo de confiança, o total referente a 92% que corresponde ao perfil inteligente e enérgico foi o escolhido com destaque. O perfil inteligente e preguiçoso foi escolhido por 11 pesquisados, ou seja, 7%, por conseguinte como perfil preguiçoso e enérgico apenas 1% dos pesquisados escolheram esta opção.

Nota-se então que a presença da personalidade preguiçosa atua como inibidor das escolhas dos pesquisados, fazendo com que a inteligência ou mesmo a energia sejam atenuadas. Mas o perfil de 92% de aceitação confirma que ser inteligente e enérgico faz com que o indivíduo seja bem quisto ao ser colocado em uma posição de confiança e segurança pelos pesquisados.

Acerca do motivo pelo qual o trabalho do entrevistado seria melhor que dos demais e observando o gráfico abaixo, nota-se que 49% responderam gostar de cumprir seus compromissos. Outros 31% afirmaram sempre organizar bem seus

assuntos, ou seja, a justificativa para um melhor trabalho da parte deles seria a organização e 20% relataram estar acostumados a sair adiante.

A tabela 5, a seguir, apresenta os resultados referentes ao empreendedorismo dos pesquisados.

Tabela 5 - Escolhas relacionadas ao empreendedorismo dos pesquisados

Características	Frequência	%
Pontos que não gosta de discutir		
Problemas relacionados às pessoas	102	70
Problemas de dinheiro	33	23
Problemas de organização	9	6
O futuro	2	1
Profissão que escolheria		
Esportista profissional	28	19
Vendas	28	19
Consultoria empresarial	63	43
Ensino	27	19
Sócio que escolheria		
Um velho amigo	34	23
Um expert na matéria	112	77
Situação para um encontro com um grupo de pessoas		
Quando o grupo tem algo importante a fazer	51	35
Quando você pode fazer algo novo e diferente	64	44
Quando o grupo não tem planejado nada específico	31	21
"Nas situações onde os negócios demandam que se empreendam ações, o fato de identificar o responsável pode ajudar nos resultados":		
De acordo	75	51
De acordo com ressalvas	59	41
Em desacordo	12	8
Em competições, o que mais lhe preocupa		
A forma como joga	64	44
Ganhar ou perder	23	16
Ambas	51	35
Nenhuma	8	5

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Por meio dos dados obtidos, nota-se que, dentre os pontos nos quais os pesquisados não gostam de debater, a discussão sobre o futuro é mais aceita pela maior parte, tendo em vista que apenas 1% da amostra optou por essa alternativa, do que os problemas relacionados a pessoas, por exemplo, visto que esta última foi a resposta com maior rejeição como tema a ser discutido, sendo referida por 70% dos entrevistados, representados por 102 pessoas.

Há ainda uma notável apreensão na discussão referente ao dinheiro, 23% da amostra, precisamente 33 pessoas, assinalaram essa opção, o que pode ser uma forma de segurança sobre o tema da economia pessoal dos pesquisados. Apenas 1% dos pesquisados, 2 pessoas, não gostam de discutir o futuro.

Na investigação da escolha da profissão por parte dos pesquisados, caso dependesse dele, o perfil profissional que a maioria escolheu foi o de consultoria empresarial, contabilizando um total de 43% representando a opinião de 63 pessoas. Segundo Demac (1990) o perfil empreendedor se define para quem escolhesse a opção cuja profissão fosse vendas, onde as características empreendedoras seriam exploradas, mas nota-se que apenas 19% optaram por essa alternativa. Os demais perfis, de esportista profissional e ensino, contabilizaram cada um 19%, representando 28 e 27 pessoas, respectivamente.

A partir do questionamento sobre qual sócio eles escolheriam para trabalhar, 34 pesquisados responderam que escolheriam um velho amigo para formar sociedade, representando 23% da amostra. Os demais escolheriam alguém expert na matéria, ou seja, para constituir sociedade, os demais pesquisados preferem não se arriscar e escolher indivíduos com experiência relevante para o desenvolvimento do negócio.

Acerca da situação que mais agrada os entrevistados para um encontro com um grupo de pessoas, observa-se que 44% assinalaram a alternativa que descreve como a situação que mais agrada para uma reunião, quando é possível fazer algo novo e diferente. Entretanto, 35% dos entrevistados preferem um encontro com um grupo de pessoas quando este tem algo importante a fazer. Uma minoria, representada por 21% afirmaram que quando o grupo não tem planejado nada específico lhes agrada mais.

Ao apresentar a seguinte afirmação: "nas situações onde os negócios demandam que se empreendam ações, o fato de identificar o responsável pode ajudar nos resultados", questionou-se a opinião dos entrevistados acerca da mesma e a maioria, representada por 51%, afirmaram que concordam com o fato de que identificar o responsável pode ajudar nos resultados nas situações em que os negócios necessitam de empreendimentos de ações. Um percentual de 41% concorda com a afirmação supracitada, entretanto, possui algumas ressalvas e 8% relatou desacordo.

Quando questionados acerca da preocupação por parte dos entrevistados ao participar de competições, 44% relatou que seria a forma como joga. Já 16% assinalou a possibilidade de ganhar ou perder e 35% considerou ambas as

situações como preocupantes em competições. Alguns assinalaram que nenhuma das alternativas expressava a sua resposta, sendo representado por 5% da amostra.

4.3 Perfis empreendedores

De acordo com a pontuação apresentada no Quadro 1, que revela o quão empreendedor um indivíduo se apresenta, obtiveram-se por meio dos pesquisados, as pontuações mostrados no Quadro 2.

Quadro 3 - Contabilização das respostas dos pesquisados

Perfil	Pontos	Quantidade		Percentuais	
		Grupo 1 - Ingressantes	Grupo 2 - Concluintes	Grupo 1 - Ingressantes	Grupo 2 - Concluintes
Perfil A	235-285	0	0	0%	0%
Perfil B	200-234	0	0	0%	0%
Perfil C	185-199	1	1	1%	2%
Perfil D	170-184	3	5	4%	8%
Perfil E	155-169	10	13	13%	20%
Sem Perfil	0-154	66	47	82%	70%
Total		80	66	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se que os pesquisados não se encaixam nos perfis A e B que segundo Demac (1990) correspondem ao perfil empreendedor em essência. Assim, tanto os ingressantes quanto os concluintes do curso não tem predisposição em abrir empresas e obter êxito.

Este fato também ocorreu no estudo realizado por Eckert *et al* (2013), onde os estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul apesar de serem influenciados no desenvolvimento do empreendedorismo, estes não apresentaram perfil de empreendedores com êxito, nem com capacidade de iniciar uma empresa com êxito.

Outro dado importante é o alto índice de estudantes que não apresentam perfil empreendedor, como pode ser verificado, pois estes não atingem o somatório de 155 pontos necessários para serem considerados empreendedores, tendo os ingressantes a percentagem de 82% e os concluintes 70%.

Percebe-se que o Perfil C, que representa os indivíduos com vontade de iniciar uma empresa, tem valores percentuais baixos, indicando que os mesmos não apresentam esta pretensão, tendo os ingressantes a percentagem de 1% e os concluintes de 2% da amostra.

Os resultados encontrados apontam que não houve redução de pontuação em nenhum dos perfis de empreendedor, quando comparados os ingressantes e os concluintes: o perfil D “empreendedor potencial” cujo grupo é caracterizado por pessoas que tem habilidades, mas ainda não pensaram em iniciar uma empresa, passou de 4% os ingressantes para 8% os concluintes. O perfil E “empreendedor incipiente”, cujo grupo é caracterizado por pessoas que necessitam de treinamento para ter êxito, passou de 13% os ingressantes para 20% os concluintes.

Segundo Dornelas (2002), proporcionar aos indivíduos educação específica voltada ao empreendedorismo já é uma realidade em escolas e universidades brasileiras. Ele defende que qualquer indivíduo pode aprender o que é ser um empreendedor de sucesso.

Apesar da universidade atualmente desempenhar um papel de formadora de uma quantidade maior de empreendedores como forma de potencializar habilidades já existentes dos alunos ou mesmo aperfeiçoar as habilidades que estes já possuam, nota-se de acordo com a pesquisa realizada o baixo número de futuros profissionais com pensamentos e/ou características empreendedoras.

Bernardi (2003) afirma que é errôneo o pensamento de que não se pode desenvolver o empreendedorismo, e pode-se basear este pensamento nos vários empreendimentos existentes, independentemente de sua evolução.

De acordo com o exposto pelo autor, compreende-se que seja plausível e necessário o ensino do empreendedorismo. No caso do presente trabalho, põe-se em evidência o papel da universidade neste desempenho dos alunos ingressantes e concluintes quanto ao empreendedorismo.

Resultado semelhante ao encontrado neste trabalho, pode ser verificado no artigo de Eckert *et al.* (2013), como já citado anteriormente. Bem como nas publicações de Niveiros; Almeida; Arenhardt, (2008), BILAC *et al.*, (2016) e Gonçalo (2015), onde os estudantes do curso de Ciências Contábeis das universidades correspondentes à cada pesquisa, apresentaram as mesmas características encontradas nos pesquisados deste trabalho.

Com resultados insatisfatórios acerca do perfil empreendedor dos pesquisados, nota-se a importância de inserção ou aprimoramento dos estudos do empreendedorismo na universidade, para que no futuro, em estudos semelhantes ou decorrentes destes obtenham resultados mais efetivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, observa-se que o empreendedorismo é fundamental para sociedade, pois é dele que surgem as novas empresas. Segundo os autores, é a partir de ideias empreendedoras que surgirão inúmeras pequenas empresas, que se geridas adequadamente, poderão se transformar em grandes empresas.

A educação formal, principalmente na graduação, é elemento fundamental no processo de formação desses empreendedores, e independente da área do curso escolhida pelos estudantes, deve contribuir na formação do futuro empreendedor. Além disso, é cada vez maior no Brasil a inclusão da disciplina de empreendedorismo na grade curricular dos cursos.

O objetivo desta pesquisa foi comparar o perfil empreendedor dos discentes ingressantes versus discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFPB, visando identificar a formação superior do curso contribui para qualificar o profissional da área contábil para desempenhar com sucesso, a criação e gerenciamento de um novo empreendimento.

A partir da análise dos dados da amostra, verificou-se que 82% dos ingressantes e 70% dos concluintes não podem ser classificados como empreendedores, pois de acordo com as pontuações das respostas não atingiram os 155 pontos, sendo caracterizados sem perfil empreendedor.

Os resultados encontrados apontam que não houve redução de pontuação em nenhum dos perfis de empreendedor, quando comparados os ingressantes e os concluintes. Nota-se que em três dos perfis analisados ocorreram aumentos: o perfil “empreendedor incipiente”, cujo grupo é caracterizado por pessoas que necessitam de treinamento para ter êxito, que passaram de 13% os ingressantes para 20% os concluintes, o perfil “empreendedor potencial”, cujo grupo é caracterizado por pessoas que tem habilidades, mas ainda não pensaram em iniciar uma empresa, passaram de 4% os ingressantes para 8% os concluintes, e o perfil “empreendedor latente”, cujo grupo é caracterizado por pessoas que tem vontade de abrir uma empresa, passaram de 1% os ingressantes para 2% os concluintes.

Diante dos resultados encontrados verificou-se que em nenhum dos dois grupos foi identificado alunos com elevado perfil empreendedor capazes de iniciar

uma ou mais empresas com êxito. Nota-se a importância de inserção ou aprimoramento dos estudos do empreendedorismo na universidade.

É importante salientar que uma ampliação da amostra a ser estudada provavelmente teria retornado porções maiores de perfis empreendedores dos pesquisados, visto que a quantidade entrevistada não permite a certeza de afirmação quanto ao ensino empreendedor no curso de graduação escolhido.

Recomenda-se a realização de novos estudos sobre o tema, para realização de uma análise comparativa do perfil empreendedor entre diferentes cursos, de diferentes instituições de ensino, buscando identificar se há um maior compromisso com o ensino do empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos estratégicos e dinâmicos**. São Paulo: Atlas, 2003.

BEUREN, I.M. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 104p.

BILAC, D. B. M. *et al.* Perfil empreendedor dos formandos do curso de ciências contábeis na Faculdade ITOP. **Revista Humanidades e Inovação**, v.3, n. 1 - 2016.

CAMPELLI, M. G. R. *et al.* Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 29, p. 112-132, jan/abr 2011.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B.; Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, set./dez. 2006.

CEZARINO, L. O.; CAMPOMAR, M. C. Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais. **Fafibe.** , v.-, p.1 - 3, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução n. 785/95**. Das características da informação contábil. Disponível em: <http://www.fundata.org.br/legislacao/Normas_Contabeis/ResCFC_785_1995.htm>. Acesso em: 09 ago. 2016.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; MARTINS, P. E. M A alavanca que move o mundo: o discurso da mídia de negócios sobre o capitalismo empreendedor. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, nº 2, artigo 6, jun. 2012.

CRUZ, C.F.; **Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida das organizações**. Um estudo de caso: pramp's lanchonete. 2005. 126 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ECKERT, A. *et al.* O perfil empreendedor na graduação: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração** v. 7, n. 2, abr./jun. 2013.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

GERBER, Michael E. **O Mito do empreendedor revisitado**: como fazer de seu empreendimento um negócio bem sucedido. São Paulo: Saraiva, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALO, L. M. B.; **O perfil empreendedor do estudante do curso de ciências contábeis da UEPB**. 24 p. TCC- Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2015.

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um Questionário**. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, nº 1. Brasília: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Silvana Neumann .**Empreendedorismo na Universidade: motivação na sala de aula**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14, 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2008.

NIVEIROS, S. I.; ALMEIDA, E. M.; ARENHARDT, R. L. **Investigação e análise do perfil empreendedor dos alunos do curso de cienciascontabeis da ufmt – universidade federal do mato grosso**. CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2, 2008. Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: out./2008.

PRADO, M. L. *et al.* Empreendedorismo individual: uma modalidade de empreendedorismo emergente. **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, Campinas, SP v.12 n.3 p.59-74 set./dez. 2014.

RAUPP, Elena Hahn. Qualidade na Auditoria Interna. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 122, mar./abr. 2000.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório executivo. GEM- Global Entrepreneurship Research Association. 2015.

SEBRAE. Empreendedorismo presente nas escolas. **Revista Sebrae**. Disponível em: <<http://200.252.248.103/sites/revistassebrae/01/tema.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

SOUZA, I. M.; SANTOS, J. L. S. Empreendedorismo da gestão universitária. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 517-526, ago./dez. 2013.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração Eletrônica**, São Paulo, v.1, n.1, art.7, jan./jun. 2008.

TELLES, J. V.; **Um estudo analítico da força impulsora no empreendedorismo feminino**. 130 f. Dissertação (Mestrado)- FATEC/CEETEPS, São Paulo, 2011.

VASCONCELOS, Antonelyr M. Barbosa. ARTIGO: **A Importância da contabilidade gerencial e do novo contador para a administração**. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, E. T. V. **As ferramentas contábeis e o empreendedorismo no desenvolvimento das micro e pequenas empresas: o caso das Empresas de panificação da cidade de campo Grande/ MS**. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande- MS, 2008.

WALTER, S. A.; CRUZ, A. P. C.; ESPEJO, M. M. S. B. Análise do processo de gestão estratégica: um estudo comparativo em escritórios de contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 5, Edição Especial, art. 3, p. 45-76, set/dez. 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre **a visão dos discentes acerca do empreendedorismo** para elaboração de um trabalho monográfico que tem por objetivo analisar o perfil empreendedor dos estudantes ingressantes em relação aos concluintes do curso de ciências contábeis da UFPB. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Desde já agradecemos pelo seu apoio e contribuição.

Atenciosamente,

Carolina de Lyra Cassiano– Graduando em Ciências Contábeis – UFPB

Orientação Prof^a. Dra. Adriana F. de Vasconcelos

01) GÊNERO:

☐ Masculino

☐ Feminino

02) RENDA FAMILIAR:

☐ de 1 a 5 salários mínimos

☐ de 6 a 10 salários mínimos

☐ de 11 a 15 salários mínimos

☐ de 16 a 20 salários mínimos

☐ mais de 20 salários mínimos

03) QUE TIPO DE ATIVIDADE TEM EXERCIDO SEUS PAIS:

☐ Os dois têm trabalhado por conta própria boa parte das suas vidas.

☐ Os dois têm trabalhado por conta própria uma parte das suas vidas.

- () Um deles tem trabalhado por conta própria boa parte da sua vida.
- () Nenhum dos dois tem trabalhado por conta própria.

04) VOCÊ JÁ FOI DEMITIDO DE ALGUM EMPREGO:

- () Sim, mais de uma vez.
- () Sim, uma vez.
- () Nunca.

05) QUAL É A HISTÓRIA DA SUA FAMÍLIA:

- () Nasceu fora do Brasil.
- () Um dos pais nasceu fora do Brasil.
- () Pelo menos um dos avós nasceu fora do Brasil.
- () Os avós, os pais e você nasceram todos no Brasil.

06) DESCREVA OS LUGARES ONDE TRABALHOU:

- () Responder caso já tenha tido alguma experiência de trabalho
- () Principalmente em pequenas empresas (menos de 100 empregados).
- () Principalmente em médias empresas (de 100 a 500 empregados).
- () Principalmente em grandes empresas (mais de 500 empregados).

07) ADMINISTROU ALGUMA EMPRESA ANTES DOS 20 ANOS (POR EXEMPLO, UMA OFICINA):

- () Muitas.
- () Algumas.
- () Nenhuma

08) QUAL A SUA IDADE: _____

09) QUE LUGAR OCUPA NA SUA FAMÍLIA:

- () Primogênito.
- () Irmão do meio.
- () O mais jovem.
- () Filho adotivo ou outra classe.

10) ESTADO CIVIL:

- ☐ Casado.
- ☐ Divorciado.
- ☐ Solteiro.

11) QUAL É O SEU NÍVEL DE ESTUDO:

Responda o seu maior título acadêmico (quem estiver na segunda graduação, responder graduado)

- ☐ Primeiro grau.
- ☐ Segundo grau.
- ☐ Técnico de nível médio.
- ☐ Graduando
- ☐ Graduado
- ☐ Pós-Graduado

12) QUE MOTIVO PRINCIPAL O IMPULSIONA A EMPREENDER:

- ☐ Dinheiro.
- ☐ Trabalhar de forma independente.
- ☐ Sentir-se importante.
- ☐ Dar saída a sua energia.

13) DESCREVA O TIPO DE RELAÇÃO COM O RESPONSÁVEL DA FAMÍLIA QUE CONTRIBUÍA OU CONTRIBUI COM A MAIOR PARTE DO ORÇAMENTO FAMILIAR:

- ☐ Amistosa.
- ☐ Boa.
- ☐ Competitiva.
- ☐ Inexistente.

14) QUE ESCOLHERIA ENTRE TRABALHAR DURO E TRABALHAR INTELIGENTEMENTE:

- ☐ Trabalhar duro.
- ☐ Trabalhar inteligentemente.

()Ambas.

15) COM QUE PESSOA CONTA COMO CONSELHEIRA PARA INICIAR A EMPRESA:

- ()Com um familiar.
- ()Com alguém que iniciou outra empresa.
- ()Com uma pessoa de recursos.
- ()Com você mesmo e mais ninguém.

16) QUE FATOR CONSIDERA VOCÊ, AO MESMO TEMPO, NECESSÁRIO E SUFICIENTE PARA EMPREENDER UM NEGÓCIO:

- ()Dinheiro.
- ()Clientes.
- ()Uma idéia ou produto.
- ()Motivação e trabalho duro.

17) SE FOSSE UM JOGADOR DE TÊNIS TALENTOSO E TIVESSE A OPORTUNIDADE DE JOGAR COM UM PROFISSIONAL DE PRIMEIRA ORDEM, O QUE FARIA:

- ()Recusar o convite porque perderia facilmente.
- ()Aceitar o desafio sem apostar dinheiro na partida.
- ()Apostar uma semana de salário na sua vitória.
- ()Apostar todo o possível para ganhar uma fortuna e liquidar o campeão.

18) QUAIS DAS SITUAÇÕES SEGUINTE LHE CONVENCERIA MAIS RAPIDAMENTE SE TIVESSE UMA EMPRESA:

- ()Novas idéias de produtos.
- ()Novos empregados.
- ()Novas idéias de manufatura.
- ()Novos programas financeiros.
- ()Todas.

19) DAS PERSONALIDADES SEGUINTE, QUAL É A MELHOR PREPARADA PARA CHEGAR A SER SEU BRAÇO DIREITO:

- () Inteligente e enérgico.
- () Inteligente e preguiçoso.
- () Preguiçoso e enérgico.

20) POR QUE RAZÃO SEU TRABALHO É MELHOR QUE DOS DE MAIS:

- () Porque gosta de cumprir com seus compromissos.
- () Porque sempre organiza bem seus assuntos.
- () Porque está acostumado a sair adiante.

21) QUE PONTOS NÃO GOSTA DE DISCUTIR:

- () Problemas relacionados às pessoas.
- () Problemas de dinheiro.
- () Problemas de organização.
- () O futuro.

22) QUAL DAS SEGUINTE PROFISSÕES ESCOLHERIA, SE DEPENDESSE DE VOCÊ:

- () Esportista profissional.
- () Vendas.
- () Consultoria empresarial.
- () Ensino.

23) QUE SÓCIO ESCOLHERIA PARA TRABALHAR:

- () Um velho amigo.
- () Um expert na matéria.

24) EM QUE SITUAÇÃO LHE AGRADA MAIS PARA UM ENCONTRO COM UM GRUPO DE PESSOAS:

- () Quando o grupo tem algo importante que fazer.
- () Quando você pode fazer algo novo e diferente.
- () Quando o grupo não tem planejado nada específico.

25) COM QUE GRAU VOCÊ CONCORDA COM A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: "NAS SITUAÇÕES ONDE OS NEGÓCIOS DEMANDAM QUE SE EMPREENDAM AÇÕES, O FATO DE IDENTIFICAR O RESPONSÁVEL PODE AJUDAR NOS RESULTADOS":

- ☐ De acordo.
- ☐ De acordo com ressalvas.
- ☐ Em desacordo.

26) QUANDO VOCÊ PARTICIPA DE COMPETIÇÕES, O QUE MAIS LHE PREOCUPA:

- ☐ A forma como joga.
- ☐ Ganhar ou perder.
- ☐ Ambas.
- ☐ Nenhuma.